

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

Childhood Education: the importance of family participation

Educación Infantil: la importancia de la participación familiar

Jéssica Ribas Barbon

Licenciada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1498-4516>

E-mail: jessica_barbon@hotmail.com

Jucieli Bertoncello

Mestra em Educação pela Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso-Campus de Juara.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3750-9874>

E-mail: profjucieli@gmail.com

Douglas Alcir de Andrade

Mestre em Educação pela Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professor do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Mato Grosso-Campus de Juara.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5079-5055>

E-mail: douglasalcirdeandrade@gmail.com

Como citar este artigo:

BARBON, Jéssica Ribas; BERTONCELLO, Jucieli; ANDRADE, Douglas Alcir de. Educação Infantil: a importância da participação da família. In **Revista de Comunicação Científica – RCC**, set./dez., vol. I, n. 13, p. 134-154, 2023.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 13 (2023)

ISSN 2525-670X

EDUCAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA

Childhood Education: the importance of family participation

Educación Infantil: la importancia de la participación familiar

Resumo

Este trabalho é fruto da pesquisa realizada no curso de Licenciatura em Pedagogia, com objetivo de compreender a importância da participação da família na vida escolar das crianças na Educação Infantil em uma creche no Município de Juara – MT. Para atingir nossos objetivos, a metodologia caracteriza-se como pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, com coleta de informações por meio de questionário com quatro professoras da educação infantil de uma creche da rede municipal de educação localizada no município de Juara-MT, e quatro mães que possuem filhos/as estudando nessa etapa da educação básica. Com o resultado das informações, percebemos que a família e a escola compreendem a importância de manter essa relação e que as mesmas precisam ser parceiras para contribuírem no desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil. Participação da família. Crianças.

Abstract

This work is the result of research carried out in the Degree in Pedagogy course, with the aim of understanding the importance of family participation in the school life of children in Early Childhood Education in a day care center in the Municipality of Juara - MT. To achieve our objectives, the methodology is characterized as a qualitative research of a bibliographical nature, with the collection of information through a questionnaire with four teachers of early childhood education from a day care center of the municipal education network located in the municipality of Juara-MT, and four mothers who have children studying at this stage of basic education. With the result of the information, we realized that the family and the school understand the importance of maintaining this relationship and that they need to be partners to contribute to the development of children.

Keywords: Child education. Family participation. Children.

Resumen

Este trabajo es el resultado de una investigación realizada en el curso de Licenciatura en Pedagogía, con el objetivo de comprender la importancia de la participación familiar en la vida escolar de los niños de Educación Infantil en una guardería del Municipio de Juara - MT. Para el logro de nuestros objetivos, la metodología se caracteriza por ser una investigación cualitativa de carácter bibliográfico, con la recolección de información a través de un cuestionario con cuatro docentes de educación inicial de una guardería de la red educativa municipal ubicada en el municipio de Juara- MT, y cuatro madres que tienen hijos que cursan esta etapa de la educación básica. Con el resultado de la información, nos dimos cuenta de que la familia y la escuela entienden la importancia de mantener esta relación y que necesitan ser socios para contribuir al desarrollo de los niños.

Palabras clave: Educación Infantil. Participación familiar. Niños.

Introdução

Compreendemos que talvez a participação da família na vida escolar das crianças esteja relacionada as mudanças do conceito de família. O conceito de família está mudando com o passar do tempo, acompanhando as diferentes formas de organização familiar que vão além do modelo de pai e mãe (homem e mulher), sendo também encontradas famílias em que as mães criam seus filhos sozinhas, famílias que têm como base os avós, famílias formadas por casais homo afetivos e outras que demonstram a diversidade social contemporânea.

Apesar das mudanças, a família continua sendo a base da formação, sendo por meio dessa que a criança constrói seus primeiros conhecimentos, valores e comportamentos, preparando-se para a vivência social de forma a reproduzir ou reconstruir aquilo que aprendeu no campo familiar. Para os RCNEI (1998) as crianças têm direito de ser criadas e educadas no seio de suas famílias

Nesse processo, cabe a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, considerada direito das crianças de 0 a 5 anos de idade, que está alicerçada pela Constituição Federal de 1988, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 e pelo Documento de Referência Curricular para Mato Grosso - Educação Infantil (DRCEI/MT) de 2018, contribuir com o desenvolvimento de aspectos emocionais, intelectuais, afetivos, motores e sociais, esses que são pontos cruciais para o desenvolvimento da autonomia da criança.

Esta etapa da Educação Básica é de grande importância para a criança, por constituir as primeiras ações educativas fora do seu contexto familiar. A finalidade da Educação Infantil é a promoção do desenvolvimento integral da criança conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), sendo assim precisa cumprir com o compromisso de tornar os espaços, tempos e ações pedagógicas favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças. (MATO GROSSO, 2017, p. 03).

Também, deve-se propiciar um espaço onde as crianças possam interagir, imaginar, brincar, aprender, fantasiar, considerando que a criança é um sujeito histórico social e de direito, além de (re)produzir cultura socialmente. Para o DRCEI/MT (2018, p. 06),

[...] conceber as crianças como sujeitos é levar em consideração nas relações estabelecidas seus desejos, suas ideias, suas opiniões, suas capacidades de decisão, de criação, de invenção, por elas manifestadas desde muito cedo, nos seus movimentos, nos gestos, nas expressões, no olhar e na fala.

Assim, cabe à escola a preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional; a formação para a cidadania crítica e participativa e a formação ética (LIBÂNEO, 2000). Paro (2007, p. 25) afirma que:

Pode-se pensar em uma integração dos pais com a escola, em que ambos se apropriem de uma concepção elaborada de educação que, por um lado, é um bem cultural para ambos e, por outro, pode favorecer a educação escolar e ipso facto, reverter-se em benefício dos pais, na forma da melhoria da educação de seus filhos.

A parceria entre escola e família é essencial para o desenvolvimento da criança, principalmente na Educação Infantil que são totalmente dependentes dos pais/responsáveis, e ao ingressar pela primeira vez na creche, entra num mundo diferente do familiar, tem que se relacionar com novos cuidadores, se adaptar a um novo espaço e rotinas da instituição, o que pode ocasionar ansiedades, angústias, tanto para as crianças como para as suas famílias.

Este trabalho teve o objetivo de compreender a importância da participação da família na vida das crianças na Educação Infantil, bem como identificar qual a abordagem dos estudos teóricos sobre a importância da participação da família na vida escolar das crianças, também analisar nas vozes das professoras a importância da participação da família na vida escolar das crianças da Educação Infantil, assim como identificar nas vozes das mães a importância da interação entre família e escola.

Metodologia da pesquisa.

Para a realização das etapas que compõem esta pesquisa, foi preciso escolher uma metodologia para responder os objetivos propostos. Para Gil (2008, p. 08) “pode-se definir método como caminho para se chegar a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento”. Enquanto metodologia, Demo (1985, p.19) define como:

[...] uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. A finalidade da ciência é tratar a realidade teórica e praticamente. Para atingirmos tal finalidade, colocam-se vários caminhos. Disto trata a metodologia.

Sendo assim, a metodologia será desenvolvida com abordagem qualitativa defendida por Minayo (2007, p. 21), que afirma que a pesquisa qualitativa “[...] responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Em se tratando de obter dados, realizamos pesquisa bibliográfica que para Gil (2008, p.50) “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]”, colocando o pesquisador “[...] em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...]” como afirmam Lakatos e Marconi (2003, p. 183).

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (Gil, 2008, p. 50).

Esse olhar qualitativo na pesquisa parte primeiramente de um levantamento bibliográfico, para uma melhor compreensão da temática pesquisada. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 185):

As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto.

Com a pesquisa bibliográfica foi possível ampliar a compreensão dos conceitos de família, escola e a importância da relação família e escola no processo de ensino e aprendizagem da criança na Educação Infantil.

O segundo momento do nosso trabalho monográfico foi a pesquisa de campo que se deu por meio da coleta de informações, obtidos por meio de questionário com questões abertas para quatro professoras da Educação Infantil e quatro mães. As professoras e as mães foram convidadas a participar da pesquisa a partir de diálogos realizados na instituição de Educação Infantil, e posteriormente, formalizamos o convite. Segundo Gil (2008, p. 121) o questionário é um conjunto de perguntas que são respondidas por escrito pelos pesquisados.

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O questionário, com questões objetivas e subjetivas foi enviado via e-mail e WhatsApp devido a necessidades dos pesquisados, importante destacar que isso foi acordado com cada um deles, isto é, como queriam receber os questionários a serem respondidos.

As respostas das professoras e mães foram interpretadas de forma compreensiva e interpretativa. Para Bortoni-Ricardo (2008) a análise descritiva/interpretativa de uma pesquisa que deixa compreender o que foi pesquisado. Nesse sentido, também tendo uma análise qualitativa, a subjetividade do pesquisador permite transparecer seus próprios significados, pois ele (ou ela) não é um mero relator passivo, mas um agente ativo.

Sobre a família

Nos últimos anos acompanhamos mudanças políticas, econômicas e sociais, essas mudanças refletem diretamente na dinâmica e estrutura familiar, provocando significativas mudanças em seu "padrão" tradicional de organização familiar composta de pai, mãe e filhos. Castro (2000, p. 205) apresenta a família como sendo a "célula mater da sociedade", uma vez que exerce papel importante no desenvolvimento biológico e social, pois torna-se o ponto inicial da qual se origina tantas outras instituições.

Para Ariès (1981) a família constituída por pai, mãe e filhos, foi formada a partir de diversas mudanças do pensamento religioso e político, em que somente após três séculos passou a valorizar o sentimento de família e da infância. Até meados do século XVII, a criança era vista como um adulto em miniatura e participava de tudo o que os adultos participavam, até os artistas da época representavam as crianças com as mesmas características dos adultos, distinguindo apenas o tamanho.

Entretanto, a partir do século XVIII a infância passa a ter um espaço reservado na sociedade moderna, começa-se a valorizar a imagem da criança, como sendo uma fase distinta e peculiar, que merecia cuidados específicos, na qual passariam a ser tratadas como indivíduos merecedores de necessidade específicas relativas à infância (Ariès, 1981). Segundo Ariès (1981, p. 160) “esse fenômeno comprova uma transformação considerável da família: está se concentrou na criança, e sua vida confundiu-se com as relações cada vez mais sentimentais dos pais e dos filhos”.

A partir do século XVIII o conceito família começou a mudar, as crianças foram consideradas seres, os quais necessitavam de cuidados específicos, conseqüentemente, a família passou a ter papel mais afetivo, viu-se então a importância da família na vida da criança, pois é a partir das relações familiares que irá desenvolver sua convivência social e cultural necessárias em sociedade (Santos; Toniosso, 2014). Hoje podemos encontrar os mais diversos arranjos familiares como afirma Oliveira (2009, p. 68):

[...] variar em uniões consensuais de parceiros separados ou divorciados; uniões de pessoas do mesmo sexo; uniões de pessoas com filhos de outros casamentos; mães sozinhas com seus filhos, sendo cada um de um pai diferente; pais sozinhos com seus filhos; avós com os netos; e uma infinidade de formas a serem definidas, colocando-nos diante de uma nova família, diferenciada do clássico modelo de família nuclear.

Compreendemos que essas transformações resultam da modernização, fazendo com que representações de parentesco nas famílias se modificassem com o tempo. Para Filho e Lopes (2019, p. 65) as famílias atuais apresentam variadas denominações: “família reestruturada, reconstituída, reorganizada, nova família”. Mas não há um novo conceito para família, pois dentro dela existem diversas formas de

configurações. Tais configurações estão muito presentes no cotidiano das pessoas, não podendo, assim, serem negadas.

O papel da creche

A educação das crianças pequenas esteve sob responsabilidade exclusivamente das famílias durante muitos séculos, com a entrada da mulher no mercado de trabalho, surge a preocupação e necessidade em criar espaços para deixar as crianças que a mãe precisa exercer atividade laboral e não tinha quem possa cuidar dos filhos.

Para Kuhlmann Junior (2015), no Brasil a criação das creches não foi aceita por todos na sociedade, uns grupos defendiam que o cuidado, proteção e educação da criança era responsabilidade da mãe, outros defendiam a ideia que as creches eram importantes para que a mulher pudesse trabalhar. Com essa afirmação do autor citado acima, compreendemos que o direito das crianças a creche está diretamente ligado aos direitos das mulheres, sendo assim, o direito ao atendimento nas creches não se constitui baseado no direito das crianças.

Diante disso, os DRCEI/MT (2018, p.07) afirmam que as primeiras creches têm sua origem no século XIX, pautado apenas no cuidar das crianças em seus aspectos físicos e morais, ou seja, tinha um viés "[...] assistencialista, atendiam as necessidades de higiene, alimentação, cuidados físicos, sem intenção pedagógica. Já para as famílias de classes mais abastadas, eram disponibilizados os “Jardins de Infância”, marcados pelas ideias de recreação e autonomia da criança.

Foi somente com a Constituição Federal de 1988 que as creches adquiriram status de Instituições Educativas, sendo “direito da criança, opção da família e dever do Estado”, e com a LDBEN - 9394/96 que a Educação Infantil passa a ser parte integrante da Educação Básica com um atendimento pautado no binômio: “Educar e Cuidar”, proposta que visa à superação da concepção assistencialista que insiste em perdurar de forma ainda mascarada nas práticas pedagógicas de aprendizagens e do desenvolvimento voltadas para os bebês e crianças bem pequenas DRCEI/MT (2018).

A Educação Infantil e a relação com a família

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, com base na LDBEN - 9394/96, em seu Art. 4º inciso IV, afirma que todas as crianças de 0 a 5 anos têm direito ao atendimento gratuito em creches e pré-escola. Posteriormente, a Lei Complementar de nº 12.796 de 2013, altera o Art. 29 da LDB nº. 9.394/96, assim fica assegurado o direito de Educação Infantil integral para crianças de 0 a 5 anos de idade em seus aspectos físicos, afetivos, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade. O DRCEI/MT (2018, p. 08):

Considerada a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início do processo educativo da criança. Nesse sentido, é necessário o rompimento com essas concepções, superando definitivamente com a conotação assistencialista que insiste em perdurar de forma ainda que mascarada, sobretudo, nas práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento voltadas para os bebês e crianças bem pequenas.

Complementar a LDBEN - 9394/96, as DCNEI, na Resolução de nº 5, de 17 de dezembro de 2009 no Art. 5º, reforça a concepção de Educação Infantil e suas regulamentações:

- § 1º É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.
- § 2º É obrigatória a matrícula na Educação Infantil de crianças que completam 4 ou 5 anos até o dia 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula.
- § 3º As crianças que completam 6 anos após o dia 31 de março devem ser matriculadas na Educação Infantil.
- § 4º A frequência na Educação Infantil não é pré-requisito para a matrícula no Ensino Fundamental.
- § 5º As vagas em creches e pré-escolas devem ser oferecidas próximas às residências das crianças.
- § 6º É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição (Brasil, 2009, p. 97).

Essas legislações garantem o direito à Educação Infantil para todas as crianças sem critérios de seleção. Assim, para a oferta de uma educação de qualidade, as DCNEB (2013) são importantes:

[...] apoiar as crianças, desde cedo e ao longo de todas as suas experiências cotidianas na Educação Infantil no estabelecimento de uma relação positiva

Jéssica Ribas Barbon, Jucieli Bertoncetto e Douglas Alcir de Andrade



com a instituição educacional, no fortalecimento de sua autoestima, no interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, na familiaridade com diferentes linguagens, na aceitação e acolhimento das diferenças entre as pessoas. (Brasil, 2013, p. 93).

Para que isso ocorra, o DRCEI/MT (2018), afirma que é necessário garantir uma proposta de educação que esteja pautada nos princípios éticos, políticos e estéticos. Além disso, é necessário enfatizar que a Educação Infantil está organizada em torno do binômio “Educar e Cuidar”, proposta que visa à superação da concepção assistencialista.

Para o DRCEI/MT (2018) o educar e o cuidar, objetiva atender as crianças nas suas necessidades, oferecendo-lhes condições de se sentirem confortáveis em relação ao sono, fome, sede, higiene, dor e outros, e também acolher seus afetos e alimentar sua curiosidade e expressividade, proporcionar-lhes condições para explorar o ambiente e construir sentidos pessoais, sobre o mundo e sobre si, apropriando-se de formas de agir, sentir e pensar, existentes em sua cultura (MATO GROSSO, 2017).

Para a BNCC (2017), a Educação Infantil que se divide em creches e pré-escolas têm como objetivo ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente familiar e no contexto de sua comunidade, articulando-os em suas propostas pedagógicas, promovendo diversificadas e novas aprendizagens próximas aos dois contextos, familiar e escolar, como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (BNCC, 2017, p. 37).

Macedo (1994) diz que a participação da família nesse primeiro momento do ensino e aprendizagem é muito importante, pois a criança adquire confiança vendo que os pais estão presentes.

A importância da participação da família na vida escolar das crianças sob a ótica das professoras da Educação Infantil

Compreendemos que a família e a escola são importantes para a socialização das crianças, sobretudo na etapa da Educação Infantil. Para Novo (2022, p. 1)

a sintonia entre família e creche possibilita que o desenvolvimento da criança e o processo de aprendizagem sejam ampliados. Dessa forma, o aluno tem a oportunidade de vivenciar experiências educativas na escola e no convívio familiar.

Diante disso, a primeira indagação feita a partir do questionário foi: Como você vê a participação dos pais na escola?

Professora A: Vejo como algo importante quanto para escola tanto para a aprendizagem da criança.

Professora B: é primordial.

Professora C: A grande maioria são participativas, se preocupam com a aprendizagem dos seus filhos porque se preocupam com o processo de ensino e aprendizagem, auxiliando nas tarefas e colocando em aulas particulares para ter mais aprendizado!

Professora D: Ótima!

Como era de se esperar as professoras concordam unanimemente que a participação dos pais na escola é de suma importância, haja vista que facilita o processo de ensino e aprendizagem da criança. Além disso, a família e a escola têm funções paralelas e específicas umas às outras, porém, não devem atuar de maneira isolada e sim de forma conjunta.

Também procuramos saber a opinião das professoras sobre a participação dos pais na escola e como isso favorece no desenvolvimento da criança?

Professora A: A participação dos pais nas escolas é de suma importância para o bom funcionamento do ensino aprendizagem de uma criança. Uma criança no qual os pais têm uma participação em sua vida escolar tem um desenvolvimento ótimo tanto na aprendizagem quanto no comportamento.

Professora B: Os pais são muito importantes para as crianças, e a partir do momento que as crianças se sentem valorizadas por ele a aprendizagem fica efetiva no seu campo cognitivo e afetivo.

Professora C: Pais presentes na escola faz toda a diferença na aprendizagem, o aluno tem mais confiança, autonomia, segurança, participativo em tudo que é proposto a eles, porque não tem medo de errar, pois, sabem que é assim que se aprende.

Professora D: A participação da família complementa a participação da escola na vida dos alunos, juntas o resultado certamente será melhor, o diálogo deve ser constante para que uma informe a outra sobre os objetivos alcançados e/ou desafios encontrados e/ou o que se espera alcançar. Este ano, os pais dessa turma são bastante participativos, com isso acreditamos que teremos uma no letivo muito produtivo.

Nas falas das professoras observamos que têm consciência de que a participação dos pais é de grande valia, porque facilita que as crianças estejam abertas ao ensino e aprendizagem. De acordo com Szymanski (2001, p. 61) "tanto a escola como a família têm em comum o fato de preparar as crianças para a inserção na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitam a continuidade da vida social".

A escola e a família têm responsabilidade por formar indivíduos enquanto cidadão e sem dúvida as primeiras instituições que a prepara para isso é a família e a escola, mas para que isso aconteça é preciso que as mesmas estabeleçam uma parceria e uma relação de respeito. De acordo com Libâneo (2000, p. 85) "a pedagogia familiar não deve estar desarticulada da pedagogia escolar, pois ambas estão interligadas e têm um influencia uma sobre a outra". Também procuramos saber: Nos dias de hoje como é a participação dos pais na vida escolar das crianças?

Professora A: Acredito que na fase da Educação Infantil a uma participação mais afetiva, do que quando essas crianças vão para o ensino fundamental.

Professor B: Infelizmente nem todos sabem a importância que é a educação na vida de seus filhos.

Professora C: Há pais que são bem presentes, se preocupam até demais, acompanham as atividades de sala e as que vão para fazer em casa, quando há a participação aluno família e escola, as coisas fluem muito bem, porque estamos lutando pelo bem e melhora do aluno, porque queremos que o mesmo se desenvolva o melhor que puder e mais rápido também, proporcionando mais tranquilidade para a série seguinte que for frequentar.

Professora D: Ótima.

A professora A fala sobre o primeiro momento da vida escolar das crianças que os pais são mais presentes e participam de uma maneira mais afetiva. Já a professora B nos faz um apontamento que nem todos sabem da real importância da educação na vida de seus filhos e acabam responsabilizando a escola pela educação da criança.

A parceria entre família e escola é o caminho para a formação dos cidadãos, porém, muitos pais e escola acabam não sabendo qual é o seu real papel na vida das crianças. Os pais acabam cobrando atitudes da escola que não são pertinentes a ela,

isso passa a gerar um processo de conflito entre ambas, que não contribuem para o desenvolvimento da criança. Para finalizar também questionamos: Você enquanto professora acha importante a participação direta dos pais na escola?

Professora A: Sim, uma criança que vê seus pais participando da sua vida escolar se sente motivado a continuar sempre aprendendo.

Professora B: Muito importante, família é a base de todo desenvolvimento infantil. Quando eles são presentes as crianças são mais felizes e seu aprendizado e educação facilitados.

Professora C: É superimportante a participação dos pais na escola, em tempo de pandemia, vi o quanto foi difícil os pais terem esse tempo para conversar com nós professores, porque a escola tinha que fazer os devidos cuidados, somente entravam os alunos e sempre havia tudo um cuidado, para poderem entrar com segurança, o uso das máscaras, álcool em gel nas mãos, testar a temperatura do corpo e limpar os calçados para poder entrar na escola. É maravilhoso saber que agora os pais poder ter livre acesso as escolas e podem tirar suas dúvidas quando necessário, fortalecendo ainda mais esse vínculo entre família e escola.

Professora D: Sim, pois a contribuição dos pais favorece o desenvolvimento das crianças.

As professoras afirmam que a participação dos pais no ambiente escolar cria um ambiente mais amistoso e ajuda no processo de ensino e aprendizagem das crianças. De acordo com Araújo (2010), a família precisa acompanhar, valorizar e estimular os filhos, pois os pais são os maiores responsáveis pelo desenvolvimento, aprendizagem e educação dos filhos em seu aspecto psicológico, físico, intelectual e social.

A importância da participação da família na vida escolar das crianças sob o olhar das mães

A partir da interpretação das respostas das mães vamos entender um pouco dessa relação com a escola, e o que isso agrega no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. De acordo com João Paulo II (2004, p. 43):

Toda família deveria ser considerada também uma escola, pois é onde a criança aprende a grande arte de amar, de respeitar, onde se brinca, se joga, se chora, se reza e se pratica os relacionamentos pessoais e sociais. Toda escola deveria ser uma família, onde os laços de amor se ampliam, cresce o respeito pelo diferente, adquire-se cultura e sabedoria para viver os princípios da cidadania e da solidariedade fraterna.

Compreendemos que um dos importantes pilares na educação escolar é a educação familiar. Assim, questionamos as mães: Você enquanto mãe tem contato com a escola em que seu filho estuda?

Mãe A: Sim, procuro manter o máximo de contato.

Mãe B: Sim. Tenho dois filhos estudando no momento em escolas diferentes e tenho contato com as duas escolas.

Mãe C: Sim, estou sempre presente nas reuniões, quando necessário entro em contato com os professores, cobrando sempre que façam as tarefas tanto de casa, quanto na escola e evitando que falte sem motivo.

Mãe D: Sim.

Observamos que as mães afirmam ter contato com a escola, isso é muito importante porque criam um ambiente no qual a criança se sinta confortável, uma vez que a presença dos pais no ambiente escolar abre portas para o desenvolvimento da criança. Como bem diz Piaget (2007, p. 50),

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois a muita coisa que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades [...].

Essa relação entre as duas instituições é importante para que a família possa acompanhar de perto o desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social da criança. Para saber mais sobre essa relação dos pais com escola foi questionado: Como os pais veem a relação da família e escola e como essa relação contribui para o desenvolvimento da criança na escola?

Mãe A: Acredito que seja uma relação indispensável, os filhos observam essa relação escola x família, e conseguem visualizar a importância da escola na formação das pessoas.

Mãe B: Vejo essa relação como uma parceria em vista de um bem comum que é o desenvolvimento de nossos filhos. Precisamos educar nossos filhos em casa, construir valores, para que a escola consiga ensinar os conteúdos. Cada um fazendo seu papel, o resultado será excelente.

Mãe C: Estar presente e acompanhando tudo que acontece na vida dos nossos filhos, além de dar uma segurança, acompanhando cada fase que passa muito rápido, incentivar sempre estar próximo de DEUS.

Mãe D: Família e escola são as principais referências para os alunos e a base sólida de formação humana e acadêmica. O acompanhamento é essencial para ajudar na construção de habilidades sociais sadias, no desenvolvimento da linguagem, na criação de rotina e responsabilidade da criança.

As mães afirmam que a relação família e escola contribuem significativamente para o desenvolvimento da criança. A Mãe B faz uma colocação importante que a educação vem de casa, a escola tem a responsabilidade de ensinar os conteúdos que lhes são propostos.

A Constituição Federal, em seu art. 205 afirma que "[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho" (BRASIL, 1988, p.123).

A escola com toda sua experiência mostra que a participação dos pais é muito importante para o desenvolvimento da criança. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), no seu artigo 4º afirma que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à liberdade e a convivência familiar e comunitária. (Brasil, 1990, p. 11).

Está prevista em lei o dever da família com o processo de escolarização das crianças. A LDBEN - 9394/96 no seu art. 1º afirma: "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais" (BRASIL, 1996, p. 1). Mesmo com tanto aparato legal a educação não é uma tarefa fácil e que se sustenta sozinha, ela precisa da participação mais intensiva da família em suas atividades dando o total suporte. Diante disso, perguntamos como os pais participam na escola?

Mãe A: Indo nas reuniões e convocações.

Mãe B: As duas escolas em que meus filhos estudam, tem atualmente um grupo de whats de pais, onde facilita muito a comunicação no dia a dia. Participo das reuniões marcadas, entregas de notas e etc. e também ajudo nas tarefas de casa.

Mãe C: A professora da minha filha caçula fez uma linha de transmissão onde encaminha recados, tarefas. "Achei bem interessante essa interação". Dos meus outros dois filhos estou sempre nas reuniões e bate papos pós reuniões com os professores, graças a Deus não tenho trabalho com eles, se tenho dúvida de algo mando mensagem ou vou até a escola para falar com o professor.

Mãe D: Sim.

A mãe A afirma participar das atividades da escola como reuniões, entrega de boletins e quando é convocada pela escola a participar de alguma atividade prevista. As mães B e C falam que participam da escola por meio da comunicação via whatsapp, pois assim facilita o contato mais direto com a escola e sempre estão sendo informadas e sabem de toda a rotina dos filhos. Para Reis (2007, p. 6) "a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos".

Essa boa relação entre a escola e a família deve estar sempre presente nos momentos do trabalho educativo, e que o objetivo comum entre ambos seja sempre a criança. Sendo assim, a escola deve executar sua função educativa juntamente aos pais, levando discussões, informações, orientando sobre todos os fatos que acontecem para que em reciprocidade, escola e família possam proporcionar um bom desempenho escolar e social às crianças.

Em outro momento também questionamos a importância da participação da família na escola? E o porquê elas consideravam importante?

Mãe A: Essencial. Pois você mostra ao seu filho o respeito que se tem pela entidade escolar e automaticamente impõe esse respeito. Quando se ignora a ida a uma reunião ou uma conversa com a equipe da escola, isso mostra ao filho que não é necessário respeitar, já que nem os pais respeitam.

Mãe B: Com toda certeza do mundo. Quando os pais demonstram interesse pela vida escolar das crianças, as próprias crianças se sentem mais confortáveis e com mais confiança para se desenvolver, pois conseguem enxergar uma real importância nos estudos e não apenas uma passa tempo.

Mãe C: Sim, porque devemos estar presentes em todos os momentos na vida de nossos filhos, mostrando sempre o caminho do bem. Incentivando sempre a estudar, pois o estudo é algo que ninguém poderá tirar de nós.

Mãe D: É de incomensurável importância. A aprendizagem da criança está diretamente ligada a participação familiar na escola. Quando os pais são participantes ativos no ambiente escolar e na rotina de seus filhos, eles se sentem apoiados, reconhecidos e ganham mais segurança além de ficarem mais motivados para aprender.

Nas falas das mães acima observamos que é muito importante a família estar engajada no processo de ensino-aprendizagem das crianças, já que isso favorece o desempenho escolar.

Piaget (2007, p. 50) afirma que "[...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao

menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos”. Procuramos entender também quais são as maiores dificuldades encontradas que o impossibilita a participar mais ativamente na escola?

Mãe A: A correria do dia a dia, mesmo as reuniões sendo no contra turno, quando se tem filhos, o terceiro turno é deles, tarefa para auxiliar, relatos para ouvir, e demais atividades de casa.

Mãe B: Dentro do que é possível já participo das duas escolas. Minha maior dificuldade é ter mais tempo em casa para me dedicar aos estudos dos meus filhos. Incentivo muito a leitura, e acompanho as tarefas de casa, mas sei que poderia contribuir mais, porém, a rotina trabalhando em escola e fazendo outra faculdade restringe muito o meu tempo com eles.

Mãe C: Correria do dia a dia, mas com a tecnologia tudo fica mais fácil, professor pode nos mandar uma mensagem, como citei acima achei bem interessante a professora do 4º ano da minha filha caçula fez uma lista de transmissão onde comunica tarefa, pra não ter desculpa de algo esqueci de olhar o caderno do filho ou ele esqueceu de me avisar.

Mãe D: Nenhuma dificuldade, acompanhamos regularmente nossos pequenos.

Como podemos ver as mães são bastante atarefadas com suas funções do dia a dia, mas fazem o que é possível para participar da vida escolar de seus filhos. Silva e Varani (2009, p. 1716), afirmam que com a entrada da mulher no mercado de trabalho auxiliou nessa mudança da escola também ser responsável pela formação da criança, ela “[...] foi uma das molas propulsoras, nas zonas urbanas, para a criação de instituições de Educação Infantil específicas. [...] com a criação dessas instituições, as famílias deixam de ser o único núcleo protetor das crianças”. Diante dessas mudanças na sociedade, surge a curiosidade de saber dessas mães alguns pontos que facilitaria uma maior participação na escola?

Mãe A: Acredito que as reuniões sendo de forma simplificada, com público direcionado, talvez com datas e horários diferenciados para as séries, já que os problemas são diferentes de acordo com a faixa etária.

Mãe B: Vou falar em relação a escola do meu filho de 13 anos, devido a idade dele poderíamos ter atividades a serem desenvolvidas com os pais, tipo campeonatos, gincanas e etc, pois estreita os laços familiares em um ambiente escolar. Em relação a escola da minha filha de 7 anos, seria interessante propor picnic literários, convidar os pais para contarem histórias na escola, participar de atividades com eles também.

Mãe C: Tecnologia tem os dois lados, devemos tomar cuidado com o que nossos filhos veem na internet, tanto de jogos e conversas. Como facilita recados, hoje é comum ter grupo das turmas com comunicados gerais e é mais fácil a comunicação entre escola e pais.

Mãe D: Projetos destinados aos pais e alunos, ampliar o universo cultural e esportivo, estimular as habilidades de alunos, leitura em família, inserir os pais nas atividades diárias da escola, desenvolver diálogo constante com as famílias e palestras com profissionais especializados da área.

As mães fazem alguns apontamentos para facilitar a participação das mesmas nas atividades escolares, como simplificar as reuniões, ter mais atividades recreativas onde a família possa participar com seus filhos e é claro o uso da tecnologia que hoje facilita muitas coisas devido à falta de tempo dos pais em participar das reuniões na escola.

Considerações finais

Nos dias atuais podemos ver que a estrutura familiar mudou muito, visto que as mães não têm somente os afazeres de casa, cuidar de filho e marido. Atualmente as mães também vão à luta para trazer o sustento para seus lares, conseqüentemente a creche também passou a ter um novo papel que além de ser responsável pelo ensino, passa a desempenhar ao lado da família a função de ensinar princípios e valores.

Com os questionamentos aplicados às mães, podemos afirmar que as mesmas se sentem próximas da escola e que mesmo com a correria do dia a dia estão sempre atentas a tudo que acontece na escola, que confiam no trabalho das professoras e na escola, deixam evidente também que é muito importante a relação entre a família e a escola e, procuram estar presente nas atividades que a escola propõe.

Por meio dos questionários, vimos que as professoras também entendem que a relação entre creche e família é de suma importância, ressaltando que quando os pais que são presentes na vida escolar das crianças contribuem para que elas possuam maior autonomia para enfrentar os desafios do dia a dia e, principalmente, na realização das atividades e no comportamento, uma vez que entendem que errar faz parte do processo de aprendizagem e o respeito que se tem em casa com os pais deve ter com as professoras.

De modo geral, podemos concluir que tanto as mães como as professoras entrevistadas valorizam a parceria existente entre família e creche. É possível perceber que reconhecem que a escola pode contribuir na formação de valores, educando-os para a cidadania. Contudo, a família não deve se eximir da

responsabilidade de educar e é necessário que imponha limites e ensine aos filhos o respeito e a valorização da vida como um todo. Sendo assim, a parceria entre família e escola é possível e necessária, haja vista que contribui de forma significativa para a formação humana.

Referências

ARAÚJO, G. B. M. **Família e Escola: parceria necessária na educação infantil**. 2010. 20 f. Artigo (Especialização em Educação Infantil) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/NWgq2JCop9F9YwD_2017-1-21-11-14-37.pdf. Acesso em: 31 mai. 2023.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 1981.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº. 5, de 17 de dezembro de 2009. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Publicado no D.O.U de 18 dez. 2009, Seção 1, p. 18.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 fev. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília/DF, 1990. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf. Acesso em: 06 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 06 fev. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto**. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília:

MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 25 mai. 2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12796-4-abril-2013-775628-publicacaooriginal-139375-pl.html#:~:text=Alterar%20a%20Lei%20n%C2%BA%209.394,educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20dar%20outras%20provid%C3%AAsncias>. Acesso em: 27 mai. 2023.

BRASIL.MEC/SEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: 2013.

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro de. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

FILHO, Jairo Barduni; LOPES, Laura Rocha. Relação família e escola: uma breve análise histórica e sociológica. **Revista Debates Insubmissos**, Caruaru, v. 2, n. 5, p. 61-77, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/article/view/239814/31942>. Acesso em: 15 abr. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUHLMANN JR, Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 7 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MACEDO, Rosa Maria. **A família diante das dificuldades escolares dos filhos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso – Educação Infantil**. 2018. Disponível em: <https://sites.google.com/view/bnccmt/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-ensino-fundamental/documento-de-refer%C3%AAsncia-curricular-para-mato-grosso>. Acesso em: 25 mai. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

NOVO, Benigno Núñez. **A importância da relação família e escola**. 2023. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-da-relacao-familia-eescola.htm#:~:text=A%20sintonia%20entre%20fam%C3%ADlia%20e,escola%20e%20no%20conv%C3%ADvio%20familiar>. Acesso em: 22 mar. 2023.

OLIVEIRA, Nayara Hakime Dutra de. **Recomeçar: família, filhos e desafios** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PAULO, João II. **Hora da Família**. v. 8, 2004.

REIS, Martha dos. **A família em transformação. Novas formas de organização na sociedade brasileira**. Disponível em: <http://www.unesp.br/aci/jornal/220/supled.php>. Acesso em: 14 out. 2021.

REIS, Risolene Pereira. Relação família e escola: uma parceria que dá certo. Mundo Jovem: um jornal de idéias, n. 373, p. 6, 2007.

SANTOS, Luana Rocha; TONIOSSO, José Pedro. **A importância da relação escola-família**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade. 2014. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074149.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA, Daiana Cristina. VARANI, Adriana. A relação família e escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. **R. Bras. Est. Pedag.**, v. 91, n. 229, p. 511-527, 2010.

SOARES, Adriana Fraga. **A participação da família no processo de ensino aprendizagem**. 2010. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Alvorada, 2010.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família escola: Desafios e perspectivas**. Brasília: Plano, 2001.

Recebido: 10/06/2023

Aprovado: 03/07/2023

Publicado: 01/09/2023